

AS MARCAS DE CORREÇÕES TEXTUAIS: LIMITES E POTENCIALIDADES REVELADAS PELAS CORREÇÕES DOCENTES.

Clara Sanches Sebastião, Prof.^a Dr.^a Ana Luzia Videira Parisotto, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Campus de Presidente Prudente, Licenciatura em Pedagogia, clara.sanches@unesp.br, ana-luzia.parisotto@unesp.br, Bolsa de Iniciação Científica FAPESP.

Palavras-chave: *Correção e avaliação de textos, Marcas de correção, Produção textual.*

Introdução

Ensinar produção textual pode ser um desafio aos profissionais que ensinam língua materna, tanto porque a tarefa de ensinar os alunos a escrever é bastante complexa, permeada por diferentes fatores, quanto porque está relacionada com a concepção de linguagem que os docentes assumem. Dessa forma, esse processo pode ficar ou não limitado a aspectos estritamente gramaticais, remetendo a uma perspectiva prescritiva e tradicional, impedindo que os alunos conheçam uma outra concepção de linguagem que prevê a escrita como processo com várias etapas, como a da reescrita. Nesse sentido, enfatizamos que a língua deve ser vista por sua perspectiva de interação social. Concebemos que, a depender dos tipos de correção adotados pelo professor, o aluno pode se sentir impelido a redebruchar-se sobre seu texto, pois algumas correções favorecem a reescrita, suscitam reflexões e contribuem para a formação do produtor de textos.

Objetivo

Destacamos como objetivo: analisar e descrever como se materializam as marcas de correção docente no *corpus* pesquisado, à luz das autoras Serafini (1995) e Ruiz (2020), e as potenciais contribuições para revisões de texto que extrapolem a dimensão ortográfico-gramatical.

Material e Métodos

O *corpus* de análise da pesquisa é composto por 40 produções textuais de alunos dos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental de escolas públicas do município de Presidente Prudente/SP. As produções advêm de um banco de redação organizado por pesquisas interligadas ao Grupo de Pesquisa FPPEBS - "Formação de Professores e Práticas de Ensino na Educação Básica e Superior". Nesse sentido, a pesquisa caracteriza-se por uma investigação de abordagem qualitativa com enfoque descritivo-analítico.

Resultados e Discussão

Os resultados apontam que o processo de correção e avaliação textual está intrinsecamente relacionado às concepções docentes de que seja linguagem e do

ensino da escrita, já que a correção do professor, geralmente, ficou restrita a aspectos ortográfico-gramaticais, impondo à criança uma única forma de correção para os problemas apresentados. Foi possível observar também, por meio das marcas de correção presentes nos textos dos alunos, que os docentes, muitas vezes, apontam os problemas de forma muito superficial, impedindo que o estudante reflita sobre eles e possa resolvê-los, entendendo quais são esses problemas e as formas possíveis de melhorá-lo, a partir do processo de refacção textual. Além disso, essas práticas tiram o caráter inerentemente dialógico do texto, o transformando em um monólogo, em que a voz do professor é absoluta, que mais se assemelha a uma prática higienizadora, de "caçar erros".

Conclusão

Concluimos que o professor de língua materna/pedagogo, que é responsável pelo ensino da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental, precisa repensar algumas concepções que são inerentes ao ensino da produção textual como prática social. Ademais, o docente precisa se responsabilizar pela sua prática profissional e assumir seu lugar de sujeito, para assim enxergar seus alunos como tal e trabalhar como co-autor na produção escrita do aluno-autor (RUIZ, 2020). Por fim, concebemos que o professor precisa de uma formação de qualidade principalmente quanto ao ensino da produção de textos na escola, considerando as possibilidades de correção/avaliação textual que potencializem a reflexão do estudante sobre as inadequações presentes em seus textos.

Agradecimentos

Agradecemos à Fapesp pela concessão da bolsa de Iniciação Científica. E à Unesp por todo apoio durante a pesquisa.

1 SERAFINI, M. T. *Como Escrever Textos*. São Paulo: Globo, 1995.

2 RUIZ, E. D. *Como corrigir redações na escola: uma proposta textual-interativa*. São Paulo: Contexto, 2020.